

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: AS PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS DA REDE ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS.

Alonço Azevedo Neto ¹
Rosana Ramos de Souza ²

RESUMO

A ampliação de políticas públicas educacionais, programas e ações para a oferta de educação em tempo integral nas escolas públicas brasileiras requer o conhecimento das demandas de organização do currículo, de tempos e espaços e exige novas estratégias de formação e atuação do pedagogo nas escolas de tempo integral. Neste cenário, a pesquisa desenvolvida no município de Parintins, onde funciona um Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) e uma Escola de Tempo Integral (ETI) teve como objetivo geral: conhecer como ocorre a atuação do pedagogo nas escolas de tempo integral em Parintins: CETI Gláucio Gonçalves e ETI Brandão de Amorim. Objetivos específicos, verificar se os pedagogos receberam/recebem formação para atuar nas escolas de tempo integral. Identificar as atribuições/ações desenvolvidas pelos pedagogos no CETI Gláucio Gonçalves e ETI Brandão de Amorim e analisar como o Curso de Pedagogia pode contribuir na formação de pedagogos para atuarem nas escolas de tempo integral. A pesquisa foi do tipo qualitativa com enfoque na abordagem fenomenológica, e como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada, bem como, um período de observação das atividades desenvolvidas pelos pedagogos nas escolas. O estudo viabilizou conhecer os pontos de discussão/reflexão sobre a formação/atuação do pedagogo, temática ainda ausente nos cursos de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Pedagogo, Educação em tempo integral, Atuação

INTRODUÇÃO

A ampliação da jornada escolar ou educação em tempo integral está na pauta das políticas públicas educacionais, desde Anísio Teixeira, com as Escolas Parque em Salvador, Darcy Ribeiro, com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro. No período de 2000 a 2016 tivemos no âmbito da legislação e dos programas a concretização de diversas ações promovidas pelo Governo Federal e estadual referente ampliação da jornada escolar, inclusive no Amazonas com a construção de Centros Educacionais de Tempo Integral (CETIs) e ampliação de Escolas

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, alonconeto94@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, rosanasouza@ufam.edu.br;

de Tempo Integral (ETIs). A educação em tempo integral está expressa desde o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Art. 3º trata dos direitos fundamentais, da proteção integral, de assegurar por lei ou por outros meios, “todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Brasil, 1990). A LDB/9.394/96 reitera ao afirmar no Art. 34º “a jornada escolar incluirá no mínimo de quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”, no §2º “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (Brasil, 1996).

Como impulsionador da ampliação da jornada escolar tivemos o Programa Mais Educação do Governo Federal implementado pela Portaria Interministerial n.º 17/2007. A pauta da escola de tempo integral também teve visibilidade no meio acadêmico, na produção de livros, teses, dissertações, e artigos sobre o tema. Tais discussões e abrangência culminaram na ampliação das escolas de tempo integral como uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, embora já estivesse presente timidamente no PNE (2001-2011). A ampliação de jornada escolar nos CETIS, ETIs requerem mudanças na estrutura da escola, reorganização dos espaços, atendimento (pais, comunidades), propostas diferenciadas de currículos, desenvolvimentos de diversas atividades, refeições, descansos nos espaços escolares e formação específica para os profissionais.

Nesse contexto, a pesquisa busca responder as seguintes questões: Como ocorre a atuação dos pedagogos nesses espaços? Quais atribuições desenvolvem? Quais os desafios encontrados? No contexto das políticas públicas educacionais, embora tenhamos um cenário de retrocesso, verifica-se a possibilidade de um crescimento progressivo das escolas de tempo integral no Brasil. Tal ação enseja o conhecimento das demandas, como ocorre na organização do currículo, de tempos e espaços e da atuação do pedagogo.

Para a pesquisa, teve-se como objetivo geral: conhecer como ocorre a atuação do pedagogo nas escolas de tempo integral em Parintins: CETI Gláucio Gonçalves e ETI Brandão de Amorim. Objetivos específicos, verificar se os pedagogos receberam/recebem formação para atuar nas escolas de tempo integral. Identificar quais as atribuições/ações são desenvolvidas pelos pedagogos no CETI Gláucio Gonçalves e ETI Brandão de Amorim. Analisar como o Curso de Pedagogia pode contribuir na

formação de pedagogos para atuarem nas escolas de tempo integral. Para aprofundar a compreensão sobre o tema foi realizada uma revisão dos marcos legais (CF, ECA, LDB, PNE), dos estudos de Moll (2012), Colares e Souza (2016), Coelho e Pisoni (2012), entre outros.

A pesquisa do tipo qualitativa, com abordagem fenomenológica teve como técnicas a entrevista semiestruturada e a observação participante. A entrevista foi realizada com os pedagogos que atuam no CETI Gláucio Gonçalves e na ETI Brandão de Amorim, assim como um período de observação participante para acompanhamento da atuação dos pedagogos nas referidas instituições de ensino. Observou lacunas na formação inicial que abordam os currículos, os tempos/espços das escolas de tempo integral, as demandas de acompanhamento de estudantes, professores, e o atendimento a comunidade externa. O Estado tem possibilitado a formação continuada de forma pontual a suprir as demandas para melhoria da organização, otimização desses espaços como propulsores de educação de qualidade e equidade social.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede estadual, o Centro Educacional de Tempo Integral Gláucio Gonçalves (CETI) e a Escola Estadual de Tempo Integral Brandão de Amorim. O CETI Gláucio Gonçalves foi inaugurado em 2011, os primeiros alunos foram remanejados da Escola Estadual Gláucio Gonçalves que funcionava nas dependências do Bumbódromo (Souza, 2016). No Censo Escolar de 2023, constavam 750 estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. A ETI Brandão de Amorim aderiu a ampliação da jornada escolar no ano 2017, com incentivos do Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral. Em 2017 a escola tinha 669 estudantes matriculados, com a transição para tempo integral, os dados do Censo Escolar indicam 223 estudantes matriculados no ano de 2023.

O CETI tem duas pedagogas e a ETI tem uma pedagoga, a entrevista e observação foram realizadas durante o período vespertino, considerando que as atividades nas ETI ocorrem das 7h às 16h.

Dado o contexto, a problemática e os objetivos da pesquisa, verificou-se que o tipo de pesquisa qualitativa se apresenta como mais eficaz para compreender o objeto de pesquisa. A investigação qualitativa tem como uma das características a ênfase no

processo, nas pessoas, nos fenômenos sociais. O pesquisador que assume o enfoque qualitativo deve, “interpretar o mundo real a partir das perspectivas subjetivas dos próprios sujeitos sob estudo”. O enfoque qualitativo envolve diversas técnicas de pesquisa, entre elas, a entrevista e a observação.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa de campo:

1. Entrevista Semiestruturada – para alcançar os objetivos propostos foram realizadas entrevistas semiestruturada com os pedagogos das duas escolas. Para Moreira (2002), entrevista semiestruturada “é um conjunto entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente” (Moreira, 2002, p. 54).
2. Observação participante - Como técnica complementar foi realizada a observação participante, pois, entende-se “para entender o comportamento humano e os processos sociais, os pesquisadores devem imergir nos mundos de seus sujeitos [...] buscar entender como os sujeitos veem as suas próprias situações e como constroem suas realidades” (Moreira, 2002, p. 51).

O pesquisador acompanhou a rotina de duas pedagogas, uma do Centro Educacional de Tempo Integral Gláucio Gonçalves e outra na ETI Brandão de Amorim, totalizando 20h semanais. Durante este período foi possível participar das reuniões na escola, conhecer o funcionamento da escola, as rotinas, as metodologias utilizadas nos espaços. Todas as atividades foram registradas no caderno de campo. O que permitiu uma análise posterior da atuação do pedagogo, suas atribuições e desafios nas escolas de tempo integral.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação em Tempo Integral

A Educação em Tempo Integral visa garantir o desenvolvimento intelectual, emocional, afetivo, cultural e social do aluno. Esse conceito não se limita apenas ao tempo de permanência na sala de aula, mas busca de maneira inclusiva trabalhar todo o processo integral do aluno contribuindo para a formação de sujeitos críticos. Trata-se de uma educação transformadora que durante todo o processo histórico vem evoluindo, com o objetivo de atender crianças, jovens e adultos das camadas populares, de forma democrática, englobando a comunidade escolar e local, mantendo a interação entre escola, família e aluno, desenvolvendo o processo educacional formativo.

Segundo Maurício (2009), compreende-se que a concepção de educação em tempo integral embasa a percepção de extensão do tempo-escola, reconhece o sujeito como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, o corpo e o intelecto, os aspectos sociais e educacionais. Nesta perspectiva, é fundamental entender que a educação em tempo integral abrange todos os campos de desenvolvimento do aluno, seja o conhecimento prévio (social), e o crítico (escolar).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) refere-se a essa modalidade do ensino integral como “a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, destacando a valorização do sujeito social no âmbito escolar.

É fundamental enfatizar sobre a importância de dois percursores da Educação em Tempo Integral no Brasil, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que contribuíram na reforma do sistema educacional e implementação de instituições de ensino de tempo integral visando a inclusão de jovens da camada popular e das periferias, na cidade de Salvador (Bahia) na década de 50 com a Casa Anísio Teixeira, e no Rio de Janeiro com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no governo de Leonel Brizola em 1983. Essas instituições tinham por finalidade desenvolver não só o tempo de permanência dos estudantes na escola, mas também, trabalhar pedagogicamente o campo físico, social, e cultural no período matutino e no contraturno com atividades curriculares e extracurriculares.

Esses espaços educacionais buscavam oferecer de forma democrática uma educação de qualidade, contribuindo no desenvolvimento do ensino-aprendizagem através de atividades pedagógicas, lúdicas e artísticas, com o objetivo inclusivo-social do aluno. Seguindo o pensamento de Anísio, Darcy Ribeiro também visava pela implementação de uma educação em tempo integral, e lutava contra uma educação direcionada apenas para o público da elite social, enfatizando sobre a importância da democratização de um ensino público de qualidade e para todos, destinando-se à superação do analfabetismo.

Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro foram importantes idealizadores do desenvolvimento da educação em tempo integral no Brasil, objetivando uma educação inclusiva, democrática e de qualidade. É imprescindível reconhecer a educação como

um dever e direito de todos, sendo em tempo integral ou não, ela contribui diretamente no progresso educativo e profissional do estudante.

A Educação em Tempo integral no Amazonas

A implementação da Educação em Tempo Integral no Amazonas ocorreu via programas do governo federal e iniciativas do governo estadual. Por certo, o Amazonas está distante de alcançar os números de matrículas previstas na meta 06 do PNE (2014-2024) para o alcance desta meta, é imprescindível programas fundamentados na melhoria da estrutura, profissionais, organização dos tempos e espaços.

De acordo com o Plano Estadual de Educação do Amazonas (PEE/AM), “[...] mas do que garantir a ampliação desse tempo de construção ou adequação de escolas é preciso debater a qualidade pedagógica desse período na escola, para promoção de uma educação integral, baseada na concepção que reconheça a pessoa como um todo [...]” (PEE/AM, 2015, p. 65). Em suma, retoma-se a compreensão para o desenvolvimento de competências e habilidades que trabalhem o cognitivo, o físico, o afetivo e social no espaço educacional (PEE/AM, 2015).

O êxito da educação integral no Amazonas perpassa a formação continuada de professores, a inclusão de docentes que estejam aptos a trabalhar os campos e habilidades requeridas nos tempos/espaços das ETIs e CETIs. Um profissional interdisciplinar contribui significativamente para a mediação de saberes dentro e fora da sala de aula, pois se torna um profissional que pode transitar por várias áreas de sua profissão, podendo atuar de forma diversificada e lúdica, com seus estudantes. Acerca da concepção entre teoria e prática, escola e comunidade, Moll (2013), afirma:

O pensamento educacional se enriquece quando reconhece que os docentes-educadores e educandos são sujeitos de ação educativa e de saberes, concepções, teorias e de indagações que acontecem nas escolas e nos movimentos sociais e no movimento docente (Moll, 2013).

Cabe aos professores atuantes não se limitar a apenas uma única prática educativa, e que as instituições de ensino ajudem a colaborar para sua formação que contribuirá diretamente no conhecimento universal dos alunos, mantendo a integração sem distinção de classe social, ou seja, “uma estratégia para que estes professores reflitam sobre sua prática é a formação crítica que considere o conhecimento teórico e tenha como ponto de partida e de chegada a prática social” (Colares; Souza, 2016, p.

60). Sem uma prática social interligada a uma didática pedagógica que busca inovação, inclusão e desenvolvimento, a escola é inviabilizada de alcançar uma educação de qualidade e que promova a igualdade e equidade.

A formação e atuação do pedagogo para as escolas em tempo integral

A formação docente tem por finalidade proporcionar no âmbito educacional metodologias que busquem trabalhar a teoria e prática de maneira inclusiva e inovadora, possibilitando a participação ativa dos estudantes nas atividades curriculares e extracurriculares. Isto é, a formação inicial docente deve abranger novos campos de conhecimentos, contribuindo para uma atuação pedagógica distanciada do tradicionalismo e de métodos repetitivos, desenvolvendo constante atualização no seu campo de atuação com o objetivo de promover um ensino integrado nos processos sociais e culturais emergentes no cotidiano dos estudantes.

Segundo Pinho (2017), “A proposta pedagógica da escola de educação em tempo integral tem como princípio norteador o desenvolvimento do sujeito integral e integrado. Para tal seus professores precisam também de uma formação inicial e continuada na perspectiva da integralidade” (Pinho, 2017, p. 12). A educação em tempo integral objetiva pela formação e atuação de pedagogos aptos a desenvolverem funções coletivas juntamente com a equipe pedagógica estimulando o alcance de metas eficazes no processo de ensino-aprendizagem, ao qual é necessário enfatizar sobre as especializações continuadas dos professores, pois a qualificação docente ajuda na execução de um ensino de qualidade e na elaboração de conhecimentos de forma clara e envolvente proporcionando um ambiente acolhedor, de respeito mútuo e inclusivo aos estudantes. Porém, a gestão deve proporcionar à inclusão de professores que estejam aptos a exercer o princípio igualitário aos estudantes, garantindo que cada um tenha o direito a permanência e oportunidades iguais de aprendizado, seguindo a conduta ética e profissional mantendo o processo de mediação dentro da sala de aula, que de certa forma é essencial na vida educacional do estudante, como afirma Coelho e Pisoni (2012):

A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe (Coelho; Pisoni, 2012).

Nesta perspectiva, é necessário que o professor possa refletir sobre suas práticas para superar os desafios vivenciados na escola, e que nesse espaço de aprendizagem passe integrar conteúdos multiculturais utilizando não apenas os recursos didáticos ofertados de maneiras sistematizadas, mas buscar de maneira abrangente a relação destes conteúdos com a realidade social dos estudantes, adequando as ferramentas midiáticas como instrumentos de ensino estabelecendo também a inserção das atividades de produção artísticas no contra turno para a execução de aulas lúdicas, pois “a formação docente, tendo objetivo de melhorar a prática pedagógica, superar os desafios do cotidiano escolar e inovar o saber docente com novas perspectivas teóricas e metodológicas, constitui uma estratégia para trabalhar a diversidade, pois os professores lidam no cotidiano com as dificuldades cognitivas, afetivas e sociais do aluno” (Colares e Souza, 2016, p. 159).

Entende-se que o conhecimento do professor vai muito além do espaço educacional, e que a sua formação requer novas especializações diante do ensino contemporâneo, principalmente nas escolas de tempo integral onde a jornada escolar é abrangente, ao qual o tempo e espaço necessitam de uma didática que favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas no processo de aprendizagem e na realização de uma pedagogia que desperte tanto o lado da pesquisa quanto o lado artístico, físico, cultural dos estudantes. E assim como o docente de sala de aula, também é fundamental a participação do professor coordenador nas escolas de tempo integral, pois possibilita juntamente com a gestão escolar a construção de ambientes e práticas educativas eficazes na aprendizagem de todos os sujeitos inclusos na escola, visando estratégias e ofertas de capacitação para o aprimoramento das práticas de ensino dos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objeto de estudo conhecer a formação e a atuação dos pedagogos da rede Estadual de Educação em Tempo Integral no município de Parintins/AM, suas atribuições e desafios enfrentados no âmbito escolar e como a formação continuada auxilia na execução das funções pedagógicas juntamente com as competências que devem ser exercidas por este profissional.

Durante o processo de observação participante no Centro Educacional de Tempo Integral Gláucio Gonçalves e na Escola Estadual de Tempo Integral Brandão de Amorim no município de Parintins, AM, foi possível conhecer as vivências dos

pedagogos. Como ferramenta para coleta de dados obteve-se o enfoque qualitativo ao qual envolve diversas técnicas de pesquisa, entre elas, a entrevista e observação.

A entrevista foi realizada com duas pedagogas, uma de cada escola, no decorrer dos resultados serão identificadas com nome de flores, do CETI/Margarida, da ETI/Hortênsia. A equipe de gestão do CETI e ETI é composta pelo gestor, pedagogos e coordenadores de áreas.

O processo de observação ocorreu primeiramente no Centro Educacional de Tempo Integral Gláucio Gonçalves com a pedagoga Margarida, licenciada em Pedagogia, tem especialização em Gestão e Coordenação Pedagógica. Margarida atua há 7 anos como pedagoga efetiva, com carga horária de 20h. Durante a formação inicial a pedagoga afirma que não houve discussões sobre a escola de tempo integral e como ocorre a formação e atuação para estes espaços de ensino. “Na formação inicial o direcionamento foi realizado para os anos iniciais 1º ciclo, não tivemos oportunidade para a educação integral” (Margarida, 2024).

Diante desta percepção, compreende-se que o conceito e finalidades da educação em tempo integral não são trabalhados no âmbito universitário deixando lacunas para atuação do pedagogo que se depara com uma nova realidade vivenciada nas ETIs, impulsionando dificuldades dentro destes espaços, pois a formação inicial da pedagogia está apenas direcionada a formação e atuação na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, e o estágio não abrange o campo da educação de tempo integral deixando vaga a compreensão desta modalidade. Já na questão institucional o CETI – Parintins se diferencia pela dinamicidade diária da escola, a equipe pedagógica trabalha com o objetivo de pensar atividades que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois a instituição atende 2 níveis de ensino, o fundamental e médio e a carga horária de 7:00 às 16:00 horas requer uma atenção redobrada não só para permitir o tempo de permanência dos estudantes mas também estimular o desenvolvimento integral dos mesmos. Na instituição os principais desafios vivenciados pela pedagoga durante seu período de atuação foram os de questões pessoais expressos cotidianamente pelos alunos, como questões emocionais e psicológicas. A pedagoga enfatiza que: “Os desafios são constantes, nosso principal desafio surge com as questões emocionais e psicológicas de nossos alunos, e a falta de material e recursos humanos para atender as demandas da escola” (Margarida, 2024).

A pesquisa teve continuidade na ETI Brandão de Amorim com a pedagoga Hortensia, licenciada em Pedagogia, com especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia, não atuou como professora durante 20 anos e como pedagoga há 8 anos e 3 meses. Na ETI está há 3 anos com a carga horária de 40 horas, no regime de trabalho efetivo. As atribuições e ações desenvolvidas pela pedagoga na instituição seguem o que é estabelecido no regimento geral das Escolas Estaduais do Amazonas, Art. 55, distribuídos em 28 atribuições e competências que devem ser executadas especificamente pelo pedagogo, na qual facilita na elaboração teórico-prático de atividades curriculares para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos estudantes. Os desafios observados durante o processo de atuação da pedagoga estão relacionados ao tempo de permanência do aluno no período integral e a estrutura física com falta de espaços apropriados para a efetivação de atividades curriculares e extracurriculares.

A estrutura curricular do ensino fundamental é composta por 10 disciplinas, uma a mais que no ensino regular, já no ensino médio são 22 disciplinas que compõe o currículo, pois segue a proposta do novo ensino médio sancionado pela Lei nº 13.415/2017 na qual fomenta à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e promove a oferta de diferentes itinerários formativos, como disciplinas, projetos, núcleos de estudos e oficinas com a possibilidade de ampliação de conhecimentos em uma das áreas como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais, com a perspectiva para uma formação técnica e profissional.

Porém, nas instituições de tempo integral no município de Parintins ainda existe a necessidade da inclusão de pedagogos com especializações na área de educação em tempo integral e uma formação inicial que trabalhe as atribuições e desafios apresentados por esta modalidade de ensino, assim como a participação ativa das universidades com a inclusão de estagiários nas escolas de tempo integral para a ampliação de conhecimento e percepção da realidade educativa dessas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e observações apresentadas durante o processo de desenvolvimento da pesquisa conclui que ambas as instituições de educação em tempo integral no município de Parintins-AM, ainda necessitam de políticas públicas que auxiliem no desenvolvimento educacional, cognitivo, psicossocial, cultural, profissional de seus

alunos, além da estrutura adequada da escola, é necessário materiais e recursos didáticos que sejam disponibilizados aos professores e o compromisso da equipe pedagógica por uma escola ativa que prime pela aprendizagem, qualidade na educação e na formação integral dos alunos através de uma estrutura curricular efetivada nas condições necessárias para estes espaços educacionais. É fundamental a especialização dentro do campo da educação objetivando para a construção de práticas educativas de qualidade que promovam o alcance educacional formativo e tempo de permanência dos estudantes priorizando sua formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**. Educação Infantil. Ministério da Educação (MEC), 2017.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Disponível em: https://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/.../bdcamara/.../estauto_crianca_11ed.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p.: il. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1d.pdf. Acesso: 20 de jan. de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

COELHO, Luana. PISONI, Silene. et al. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista: e-ped. FACOS/CNEC. Osório, vol. 2, n. 1. p. 144-152. ago., 2012. Disponível em: https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/vygotsky_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: 10 jun. de 2024.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MAURÍCIO, L. V. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n.80, p. 15-31, abr. 2009.

MOLL, Jaqueline. **Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades**. ed. 2. Porto Alegre. Penso, 2013.

MOLL, Jaqueline. **Escola de Tempo Integral**. Disponível em: http://www.gestrado.org.br/?pg=dicionario_verbete&id=408. Acesso em: 02 jul. 2023.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

PINHO, Suyane Cristina Ferreira. **Uma reflexão sobre a formação do professor coordenador na perspectiva da educação integral**. IV Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Editora Realize, 2018. Disponível em: http://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_M D1_SA1_ID9527_13102017203920.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. **Plano Estadual de Educação do Amazonas**. Manaus-AM, 2015. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/PLANO-ESTADUAL-DE-EDUCAcao-AMAZZONAS-PEEAM.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SOUZA, Rosana Ramos de; COLARES, Anselmo Alencar. **Educação e Diversidade: Interfaces e desafios na formação de professores para a escola de tempo integral**. 1. ed. Curitiba - Paraná: Editora CRV, 2016.